

ESPOZENDENSE

13 DE JUNHO DE 1907

I ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.

Redacção e administração, Rua Velha Belção n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
 Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

PUBLIÇÃO SEMANAL

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
 Os sns. assignantes tem 25 0/100 de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 38



Manoel José Gonçalves Vianna

Poderá parecer lisonja ou adulação e não passa de uma justissima homenagem, a que hoje a Comissão Centennial de Sampaio, vem gostosamente prestar ao seu grande coadjavador, o Ex.^{mo} Sr. Manoel José Gonçalves Vianna, o illustre professor e director da Escola Industrial Principe Real, de Lisboa e auctor do projecto do monumento á memoria do insigne e ainda até hoje não egualado jornalista, Antonio Rodrigues Sampaio.

E' com o maximo praser que a Commissão, vem hoje, por um modo tam modesto, significar-lhe o seu mais valioso obrigado.

Ufana-se a Commissão de dizer, alto e em bom som, que sem o seu auxilio, talvez tivesse fracassado a ideia, tam nobre e generosa, de erigir um monumento a Sampaio.

Trabalhador indefeço, patriota eximio, a nenhum trabalho se tem poupado, a nenhum sacrificio se tem eximido, a nenhum obstaculo tem cedido, para ver a ideia, nossa e d'elle, ser um facto real, como é e ha-de ser, em que pese a muitos que por patriotas se tem, mas que não saem da concha.

A elle se deve quasi tudo. E senão é vêr. Sem o trabalho do seu genio artistico teriamos de pagar a qualquer artista o projecto do monumento e que sendo d'elle, maior valor tem por ser de um filho da terra; a seu pedido o illustre esculptor snr. Moreira Rato, fez o busto de

Sampaio, por um preço, que nos parece em nada compensar o trabalho artistico que n'elle se nota; por seu pedido fundem-se em bronze as grades para o monumento, o que representa um favor para a Commissão e um enorme auxilio para a sua iniciativa; a elle se deve toda essa somma de trabalho, que é preciso para o acompanhamento da fundição em bronze do busto, a sua condução de casa do estatuario Moreira Rato, para o Arsenal do Exercito, etc. emfim toda a serie ininterrupta de sacrificios e canseiras, para o nosso almejado fim.

E tudo isto feito sem uma sombra de desgosto, sem um vislumbre de orgulho, sem a esperanza de uma recompensa.

E digam depois, se no peito d'este homem, pulsa ou não um coração de patriota, uma alma aberta sempre a tudo que fôr de bem para a sua terra. E não é só n'esta causa de Sampaio, que elle mostra o seu patriotismo. No seu coração acha' albergue, sempre e sempre, toda a iniciativa generosa, quer seja, mais depressa para socorrer um pobre, que não lhe pode pagar senão em benções, quer seja para se pôr ao lado de qualquer iniciativa, trabalhosa ou facil, mais depressa ao lado da primeira que de qualquer outra. Quantos não queriam, ao menos, ter a minima parcella que fosse, do genio artistico, bondoso e patriota de Manoel José Gonçalves Vianna!

Exemplo a seguir, espelho de finissimo crystal, onde todos, os que são ou pensam ser, verdadeiros filhos de Espozende, se deveriam mirar. Mas infelizmente para esta terra, poucos ou nenhuns se lhe assemelham.

Bem sabe a Commissão que com esta modesta homenagem vae ferir o caracter de Manoel José Gonçalves Vianna, sempre avesso a tudo que seja ostentação, mas a justiça impõe-se e acima da maxima modestia, está o culto da maxima justiça.

Não queremos finalizar, sem que apresentemos um facto, que prova exuberantemente com quanta alma e coração, este nosso amigo se tem dedicado á causa de Sampaio. Em Junho de 1906, indo a Lisboa, o presidente da Commissão Xavier Vianna e visitando-o, em sua elegante e artistica casa, da Calçada da Estrella, 39 A, sua Ex.^{ma} Esposa, D. Lucinda Vianna, a protectora dos pobres e dos que soffrem, disse-lhe quasi por estas palavras: «Quando estarão terminados estes trabalhos de Sampaio? O meu marido não almoça nem janta se não Sampaio; não pensa n'outra coisa». Por aqui se poderá ver, quanta tenacidade e amor dedica elle á causa santa e justa de Sampaio. Desculpe, pois, o nosso Ex.^{mo} amigo, o grande, talvez unico cooperador, esta pequenina homenagem de respeito e obrigação.



José Moreira Rato Junior

Não queremos fechar esta modesta homenagem, sem que a ella liguemos tambem o nome já illustre e conhecido, do Ex.^{mo} Sr. José Moreira Rato J.^{or}, o finissimo artista do scopro, que do seu pujante talento tem visto sahir obras, que só por si bastariam para lhe dar um nome honroso. Elle tambem quiz vir associar-se ao nosso preito. Elle a quem Sampaio, auxiliou nos seus estudos em Paris, apressou-se, a fazer o busto do insigne jornalista, para por elle ser fundido o busto em bronze. Todos os jornaes de Lisboa, em especial, «O Seculo» e «Diario de Noticias», ao ser exposto ao publico aquella obra do seu pujantissimo talento, se lhe referiram com as mais encomiosas mas justas palavras. A elle, portanto deve tambem um grande auxilio, a Commissão e aqui

se lhe presta tambem uma justissima homenagem, pequena é verdade para quem mais merece, mas grande por partir do coração de provincianos, que como os antigos portuguezes, só dizem o que sentem. A Moreira Rato, o nosso obrigado.

A ambos os aperta em um amplexo, de enormissima amizade e de nunca paga homenagem, a

Commissão Centennial,

Xavier Vianna
 Silva Vieira
 Alvaro Pinheiro
 João de Freitas
 Alfredo Vianna de Lima
 José d'Abreu
 Alfredo Campos.

Espozende, 12—6—907.

SECÇÃO DE ESTUDO

Apontamentos geológicos, archeológicos e históricos acerca do concelho de Espozende.

II

Quasi todas as composições geológicas são conhecidas no solo portuguez. Como, porem, eu não me propuz escrever apontamentos acerca do reino, mas tam sómente acerca do concelho de Espozende, deixarei aquelle campo aos sabios, e tomarei para mim este ultimo.

O concelho de Espozende é limitado ao norte pelo rio Neiva, que o separa do concelho de Vianna; pelo nascente com o concelho de Barcellos; ao sul fica-lhe o da Povoia; e pelo poente o Oceano.

A sua composição geologica é pouco mais ou menos a seguinte:

A faxa do litoral desde a foz do Neiva ao sul da Apulia é formada de rochas sedimentares—moderno quaternario. Em seguida a faxa litoral, ficam os terrenos lacustres superiores—camada terciaria. Assentam sobre este terreno: Belinho, Mar, Marinhas, Espozende, Gandra, Fão e Apulia.

Os depositos lacustres são em geral formados de areias siliciosas, micaceas e terrenos argilosos.

Paralelamente a estas camadas ficam as rochas eruptivas e o granito. São estes terrenos os que maior area occupam no nosso concelho. O Castro, a Cerca, S. Lourenço e o Faro; as freguezias de Antas, Forjães, Villa-Chã, e Palmeira, assentam n'esta especie de terreno.

O terreno cambriano—serie paleozoica—é em geral formado de micascistos, e schistos argilosos.

Começa ao sul do Faro, parte da freguezia de Gandra e de Gemezes está assente n'estes terrenos. Esta faxa schistosa atravessa o Cavado, passando por Fão e Fonteboa.

A freguezia de Rio Tinto, parte da de Fonteboa e Curvos, estão compreendidas nos terrenos eruptivos e simultaneamente argilosos.

Na margem esquerda do Neiva, em Antas, no lugar de Goios—Marinhas—e ainda a uma pequena parte de Gandra e Palmeira

encontram-se alguns terrenos paleozoicos alterados, que todavia conservam ainda a apparencia sedimentar.

Xilograficamente fallando as arvores dominantes são o *Quercus Robur*, carvalho e o *Pineus Pinaster*, pinheiro. Aquelle onde se encontra mais abundante é em Antas, Forjães, Curvos e Gemezes. O pinheiro veste as dunas do litoral desde o Neiva ao extremo sul da Apulia, Palmeira, Villa-Chã e Rio Tinto.

O Cavado corre na direcção NE a SO. A sua bacia é contornada ao norte pelas serras de Larouco, Gerez e Amarella; ao sul pelo planalto de Barroso, serra da Cabreira, serra de Airó e diversas collinas até Fão. A superficie total da sua bacia é 1590 Km.²

Nasce na serra de Larouco; o seu curso é de 100 Km. 12 dos quaes são navegaveis. Os seus principaes afluentes são: o Rabagão na margem esquerda e o Homem na margem direita.

O Neiva nasce na serra do Oural e tem a sua foz em S. Paio d'Antas, logar de Guilheta.

(Continua)

M. Beaventura

NOTICIARIO
EXPEDIENTE

Prevalnos os nossos estimados assignantes do concelho e de fora, que estamos procedendo á cobrança das assignaturas em divida do primeiro semestre que findou em 18 de abril proximo passado, pedindo-lhes a especial fineza de satisfazerem os respectivos recibos logo que lhes sejam apresentados, a fim de nos evitarem maiores despezas.

Aos assignantes do Brazil a quem fazemos igual pedido, serão os recibos apresentados pelos nossos obzquelosos correspondentes.

A uns e a outros, desde já agradecemos a pontualidade na satisfação do pedido.

Ao Ex.^{mo} Snr. Administrador

Algun resultado deu a local do nosso numero ultimo, intitulado «Em plena terra

le já sabia.

Em vista d'isso, Germano, dispunha-se a seguir viagem.

—Qué?—disse Fr. João—Primeiro vamos jantar.

O mancebo, julgando-se superfluo gastar o vocabulario da cortezania, acceitou.

No cenaculo de Palme houve n'aquelle dia um comensal a mais.

Terminado o jantar, Germano seguiu viagem. Atravessou Aldrea e Fragos; passou junto á quinta de Mameão e chegou até á Passagem. Nada encontrou. Ninguem sabia dar-lhe informes do misterioso Gabriel.

Os paes do noviço Nicolau desconheciam a fuga do filho. Imagine-se, pois, o espanto que a narração de Germano lhe acarretou.

de selvagens, pois que á administração do concelho foram chamados alguns garotos e aqueceram-lhe as mãos com alguns bolitos. Nunca as mãos doam a que lh'os deu e nunca se arrependa o Ex.^{mo} administrador de assim applicar a justiça. E' bom não desanimar na campanha encetada, e ás mães e paes que reprovarem tal modo de castigo, applique-se-lhe a lei, com um processo ao lombo por não darem educação aos filhos e ainda os applaudirem por fazerem mal. Que edificante exemplo dão estes paes, se tal nome podem ter!

Muito obrigado pela attenção que mereceu ao Sr. Administrador, a nossa local.

Festas da
Senhora da Saude,
em Espozende

Parece que a conducção do mastro, que ha-de ser erguido na Avenida Barros Lima, indicativo dos festejos a realizar á Senhora da Saude e Senhora da Soledade, nos dias 14 e 15 de Agosto, se fará este anno, ainda com maior solemnidade e apparato, do que anno passado.

Será essa conducção feita no dia 21 de julho, em carros lindamente engalanados e tirados por quantas juntas de bois ou vaccas apparecerem. Sabemos que o numero d'elles ha-de sobrepujar o de anno passado, pois que consta que, alem dos de Espozende, virão lavradores de Gandra e Goios, que assim querem concorrer para o lusimento de tão bello divertimento. Haverá um premio de 2\$000 reis para a junta mais bem enfeitada. Uma banda de musica tocará pelas ruas da villa e na Avenida Barros Lima, desde o meio dia até ás 7 ou 8 horas da noite.

A comissão das festas pede aos lavradores que queiram concorrer com o seu gado, o favor de a prevenir antecipadamente, para regularidade dos seus trabalhos, e desde já lhes agradece a sua cooperação.

Como se vê a Comissão continua a trabalhar denodadamente para o costumado exito das festas.

Já foram distribuidas as cartas pedindo prendas para o Basar e em breves dias será iniciada a subscrição publica, para o cus-

—Então meu filho fugiu?—inquiriu austeramente o pae do ex-noviço.

—Suspeita se que desappareceu com meu irmão.

—Pois meu caro senhor, elles em alguma parte hão-de estar. Não se afflija porque elles apparecem, se Deus quizer.

—Assim o espero.

—Meu filho foi para o convento por sua livre vontade. Se lá se não achava bem, que venha quando lhe aprouver. Tenho muito que lhe dar a fazer. Os irmãos tambem trabalham...

E o austero lavrador franzia o sobrenho.

—Procede como deve—rematou o cavalleiro.

E Germano dizendo estas palavras, montou de novo, tomando o caminho de Vianna.

teio das festas. Parece que antes do fim do corrente mez. apparecerão os programmas definitivos dos festejos a realizar, que serão profusamente distribuidos por toda a parte e muito especialmente no Brazil, pelos nossos patricios ali ausentes e nos quaes de cada vez se entranha mais a fé e crença na milagrosa imagem de Nossa Senhora da Saude. A elles recommendamos esses programmas para que vejam que a comissão da Senhora da Saude, conseguiu implantar em Espozende, umas festas annuaes que dão nome à terra e a tornam conhecida por toda a parte. Por isso bem digna é a comissão de ser por todos ajudada nos seus trabalhos, com o auxilio, quer em dinheiro, quer em prendas, para assim ver cobertas as enormes despezas que taes festejos acarretam.

Secção especial do
Centenario de
Antonio Rodrigues
Sampaio

Proseguem com toda a actividade os trabalhos do monumento, a erigir á memoria do benemerito jornalista.

O já bem conhecido mestre d'obras d'esta villa, Antonio Fernandes Ribeiro, esforça-se e honra-lhe seja dada por isso, para que o seu nome, fique ligado a mais uma obra, que o honra sobremodo. E por isso vemos que na construcção do monumento, elle empenha toda a sua boa vontade, afim de que a obra de cantaria não fique muito atraz da obra de bronze.

Devido ao trabalho e zelosa iniciativa do nosso querido amigo Manoel Vianna, a quem, na primeira pagina d'este jornal, presta justissima homenagem a Comissão Centenal, foi conseguido que as grades fossem fundidas em bronze, o que dará um tom mais grandioso, ao monumento, e isso é tanto mais para agradecer, pois vem poupar uma boa verba, á comissão. Alem d'isso, por intermedio do Ex.^{mo} Snr. Dr. Augusto Moreira Pinto, o eximio medico fozense e patriota illustre, a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, a pedido do seu Ex.^{mo} Director Conselheiro Manoel Paes, concedeu o transporte gratuito do busto, de Lisboa ao Porto, no seu caminho de ferro. Tambem foi conce-

O mancebo um pouco desanimado, pensava assim:

—Em verdade meu irmão é um solinho. No convento vive-se como no ceu... Aquelles frades são os mais felizes dos homens... Quem me dera ser freire...

Os gostos, porem, são relativos. Germano pensava assim, e diga-se de passagem: Germano pensava bem. Eu sou exatadamente da mesma opinião. Mas já Gabriel não pensava como nós. Gabriel queria trocar a paz do claustro pelo barulho do mundo; o convento pela liberdade... A clausura, fazia-lhe nauseas; a vida retirada tinha para elle um sabor adstringente.

Aconteceria-nos o mesmo e nós? Não sei. O que sei é que no dia seguinte Germano chegou a casa sem noticias do irmão.

dido pelo Ex.^{mo} Ministro das Obras Publicas, o transporte gratuito do Porto a Barcellos.

Ao Ex.^{mo} Snr. Conselheiro Manoel Paes, e ao Ex.^{mo} Snr. Dr. Moreira Pinto, bem como ao dignissimo Ministro das Obras Publicas agradece reconhecidissima a Commis-são.

Parece que a inauguração do monumento só poderá ser feita para Setembro, não podendo ainda ser marcado o dia certo. Podemos, porem, afirmar que a festa, apesar de ser modesta, se revestirá do maior brilhantismo possível.

A Comissão de cada vez mais lamenta o pouco caso, que a subscrição publica aberta para o monumento, tem merecido ao povo d'esta villa e concelho. E' para notar que n'ella não figura o nome de um filho de Espozende ou seu concelho!

Concorre a comissão para o nome de Espozende ser conhecido e honrado, esforça-se para que esta villa se honre, collocando-a a par das mais civilizadas, e não merece o menor incentivo nem auxilio. E' para lastimar isso, mas nada extranha a comissão. Já isso esperava e parece bem que a despeito de tudo e de todos, o monumento ha-de ser uma realidade e um facto consumado.

Missa do 30.º dia

Suffragando a alma do sr. José de Barros Lima, capitalista d'esta villa, que, como ha tempos aqui noticiamos, falleceu no dia 12 do mez de maio passado na cidade do Porto, onde se achava em tratamento da sua saude, a ex.^{ma} snr.^a D. Amelia Dias dos Santos Lima, cunhada do extinto, mandou hontem resar uma missa na igreja matriz, pelas 8^{1/2} horas da manhã.

Ao religioso acto assistiram além da familia do finado, muitas pessoas das relações daquella illustre senhora.

No final, por ella foi distribuida a todos os pobres da villa que se juntaram á porta do seu palacete uma avultada quantia, e enviadas esmolas aos que, embora necessitados, se envergonham de estender a mão á caridade publica.

Bem haja quem, com o seu obulo, enxuga as lagrimas aos desgraçados.

Havia já seguramente um mez que Gabriel vivia com Nicolau, na quinta do Rio.

Desde que se julgara descoberto na casa de Nuno e desde que Fernão Gil lhe fizera frente com uma carabina engatilhada, o mancebo jámais lá tornara.

Passeava a miude pela quinta e pelos montados proximos, mas não se atrevia a entrar os marcos de Villar-Cham.

Um dia ao chegar á quinta, encontrou junto ao portal um mendigo esfarrapado que lhe pedia esmola.

Gabriel attentando um pouco n'elle, reconheceu-o: era um velho pedinte da sua freguezia. Estava descoberto.

—Meu senhor—disse o mendigo—trago-lhe este papel de mando da sua mãesinha.

O mancebo recebeu a carta

FOLHETINS

(26)

M. J. B.

VELLIARIAS D'UMA ALDEIA

SEGUNDA PARTE

A vingança do degredado

II

O filho prodigo

Chegado que foi á portaria fez-se anunciar.

Fr. Luiz—o Cerbero de Palme, como lhe chamara Gabriel—correu immediatamente a participar ao abbade a inopinada visita.

O frade desfez-se em amabilidades e cumprimentos, nada, porem, acrescentando ao que el-

CARTEIRA

PARTIDAS E CHEGADAS

Seguiu na passada 3.^a feira d'esta villa para o Porto, onde já deve ter embarcado com destino á cidade do Rio de Janeiro, o snr. Manoel Rodrigues d'Amorim, habil e zeloso ajudante do notario d'esta comarca snr. José Antonio Pereira Villela.

A'aquele nosso amigo desejamos muito do coração uma feliz viagem e as maiores prosperidades.

Partiram ha dias para Coimbra os snrs. drs. João de Barros e Arthur de Barros Lima, intelligentes estudantes da Universidade.

Tivemos o prazer de abraçar n'esta villa o nosso velho amigo snr. Delfino de Miranda Sampaio, digno escrivão de direito na comarca de Caminha, que aqui esteve de visita acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e tio.

Tambem vimos aqui, ante-hontem, o nosso amigo Rev. Manoel Martins de Sá, Pereira parcho da villa de Caminha.

ENFERMOS

Aguarda o leito com um ataque de *grippe*, a ex.^{ma} snr.^a D. Valentina de Barros Lima Paschoal, dedicada esposa do nosso amigo snr. Antonio d'Almeida Paschoal, abastado capitalista d'esta villa e digno presidente da nossa edilidade.

Apetecemos rapidas melhoras á illustre enferma.

AGRICULTURA

ALTERNATIVAS DE CALOR E HUMIDADE

As doenças são devidas no geral dos casos, ao desenvolvimento de seres infinitamente pequenos quer animaes, quer vegetaes, que alteram as condições regulares da vida tanto dos animaes como dos vegetaes, á custa dos quaes elles vivem, se propagam e desenvolvem.

As doenças mais vulgares das plantas, são devidas ao desenvolvi-

mento de **fungos** ou parasitas vegetaes, que se implantam, vegetam e se propagam nas plantas á custa das quaes vivem.

No numero d'estas doenças conta-se tanto o **mildiu** como o **oidium** entre as mais generalizadas e de mais terriveis consequências.

O meio mais adequado e apropriado para o desenvolvimento e propagação dos **fungos** é sem contestação, uma atmosfera **quente e humida**.

Não ha nada mais favoravel para o desenvolvimento dos **fungos** do que as alternativas de **calor e humidade**.

E' por isso que quando a primavera e o estio correm quentes e seccos, o **mildiu** pouco se manifesta e quando o faz nunca se espalha nem se desenvolve como succede quando contrariamente no meio do calor primaveril ou estival succedem alternativas de humidade, quer sejam devidas a chuvas ou a nevoeiros.

Quanto maior for a frequencia d'estas alternativas, tambem maior será a intensidade e a extensão do mal ocasionado pelas invasões dos diferentes **fungos** em geral e especialmente do **mildiu** e do **oidium**.

Vista a maneira como o tempo tem decorrido, a prolongadissima estiagem que se tem observado tudo faz crer e prever, que o tempo vaee correr de feição para facilitar a propagação dos **fungos** e que as alternativas de **calor e humidade** que se estão dando e que mai ainda se devem accentuar, farão desenvolver extraordinariamente este anno tanto o **mildiu** como o **oidium**.

E' triste, mas é evidente, que as vinhas estão fortemente ameaçadas por estes terriveis flagellos e que por isso bem prudentemente procederão os **viticultores** prevendo-se por meio dos **tratamentos preventivos** aconselhados contra a ameaça que tem suspensa sobre as suas vinhas e sobre o futuro da sua produção.

E' bem certo que mais val evitar o mal que ter depois de o remediar, o que é sempre mais difficil, mais caro e menos efficaz.

Acautelae-vos **viticultores** contra os effeitos das mais que provaveis **alternativas de calor e humidade** que estão em perspectiva e que são o meio mais proprio para o desenvolvimento dos **fungos** origem das doenças das videiras, **mildiu** **oidium**.

Contra o **mildiu** os **saes de Cobre** e os preparados **cupricos**.

Contra o **oidium** o **enxofre**. Previnam-se com tempo para não terem que remediar tarde e a más horas.

CONHECIMENTOS UTEIS

GARRAFAS THERMOS

Representa a Garrafa Thermos, uma das mais recentes invenções e

mãe...

Quando Gabriel entrou na varanda da casa, encontrou juntamente com o morgado e com Nicolau, um moço lavrador.

—Meus amigos vou deixal-os—disse o ex-noviço ao avistar Gabriel.

E apontando para o novo personagem accrescentou:

—E' meu irmão.

—Vou deixal-os—disse quasi simultaneamente Gabriel.

E mostrou a carta.

—Que fatal coincidência—exclamou pesaroso o morgado. Com que então resolveram ambos deixar-me só?

E os tres confundiram-se n'um só abraço.

N'esse mesmo dia os hospedes de Luiz de Mameão, deixa-

ram a quinta do Rio.

Nicolau dirigiu-se com o irmão para a casa da Passagem, de onde tencionava partir para a America.

Gabriel, montando um cavallo que o morgado lhe emprestara, demandava vagarosamente a casa pat rna.

Era em maio de 1742.

O sol aspero, e incidente tornava a atmosfera calmosa e abafada. Uma nuvem de poeira envolvia os transeuntes. As arvores permaneciam immoveis. A natureza dormia...

Comtudo este somno, esta immobildade, este pô, não eram suficientes para varrer-lhe da memoria estes pensamentos:

—Como dariam commigo? Que me dirão meus paes? Que será feito de Maria?

Esta triudade de reflexões

perseguiu-o até á Tapada, onde chegou sobretarde.

A mãe e a irmã correram a recebê-lo. Porem, o velho fidalgo ainda despeitado com o seu procedimento, deu-lhe com indifferença a mão a beijar, sem que lhe dirigisse uma só palavra.

Todos julgavam que Gabriel vinha curado do grande mal que até ahí tanto o affligira. Todos, porem, se enganavam: o seu coração sensível a todas as commoções, era uma chaga aberta que jámais se fecharia.

A poucos passos dos muros da Matia, ao poente, fica o morro penhascoso de San Lourenço, no cimo do qual alveja uma capelinha da invocação do mesmo santo. O panorama que se disfructa deste morro é sublime pela sua alpestre magestade.



Sr.ª D. Leocadia d'Almeida

«Foi em vão, escreve-nos esta senhora, que recorri a diversos medicamentos, para me ver livre de uma grande anemia, que soffri durante mais de tres annos; a minha saude achava-se profundamente abalada, e cheguei a um estado de fraqueza extrema. Como todos os remedios que tomava nenhum resultado me davam, decidi-me a experimentar as Pilulas Pink, e considero do meu dever vir a declarar a V. que o uso d'estas Pilulas me proporcionou em pouco tempo sensiveis melhoras, e me restituiu finalmente as minhas forças perdidas. Tudo isto pode ser confirmado pelas pessoas que me conhecem»

Toda a pessoa anemica deve experimentar as Pilulas Pink, mesmo se estiver desanimada por não ter obtido resultado algum dos outros remedios. As Pilulas Pink dão sempre resultados, quando os outros medicamentos teem sido inuteis de todo.

Sob a influencia poderosa das Pilulas Pink, o sangue circula nas veias mais abundante, mais generoso, levando a força a todos os recantos do organismo. O doente retoma sem demora as suas boas cores; desperta se-lhe o appetite, come e digere bem, e recupera as forças perdidas. O seu systema nervoso é logo tonificado: todo o organismo encontra de novo o equilibrio indispensavel.

As Pilulas Pink devem ás suas propriedades regeneradoras do sangue, tonicas do systema nervoso as numerosas curas que operam nos casos de anemia, a chlorose, a fraqueza geral as doenças e dores do estomago, os reumatismos as enxaquecas, as nevralgias e a sciatica, e doenças nervosas.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude Estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis, 6 caixas.

Deposito geral. J. P. Bastos & C.^a, 39, rua Augusta, 145, Lisboa.—Sub-agentes no Porto, Santos Caria & Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira, 111 a 115.

A BRONCHITE

é uma irritação dos tubos bronchiales que levam aos pulmões o ar que respiramos. Tem a sua origem n'um resfriado arraigado da garganta, n'uma affecção escrofulosa, ou no uso

excessivo da voz. A irritação, por esta ultima causa, começa na larynge ou na glottis, que são os orgão da voz; estendendo se d'ahi abaixo produz uma dôr na garganta, rouquidão, tosse, e faz sahir uma materia mucosa acompanhada, ás vezes, de sangue. O perigo principal é sua tendencia a chegar aos pulmões e produzir a Tisica pulmonar declarada e fatal.

Algumas doses de «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» são o bastante para curar uma bronchite que despresada pode ter sérias consequências

Mesmo a bronquite chronica cede á acção potente do «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.»

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a.

Lowell, Mass. U. S. A.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Espozende e cartorio do escrivão Braga correm editos de 30 dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, chamando e citando para assistirem e falarem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Joaquina Antonia de Miranda, viuva, lavradeira, moradora que fora no logar de Criaz, da freguezia da Apulia, d'esta comarca, os interessados auzentes no Brazil em parte incerta Manoel Dias de Sá e mulher, podendo os citandos fazer-se representar para o exposto fim por procurador bastante.

Ficam citados credores e legatarios desconhecidos Espozende, 31 de maio de 1907.

O Escrivão,
José da Luz Braga
Verifiquei
O Juiz de Direito
J. A. Serra

A norte e nascente o verde escuro dos pinheiros, os pinaculos agrestes do Facho e do Castro, as culminancias arredondadas da Cerca; e ao longe, cercando o horizonte, a casaria branca do valle do Lima, o monte de Santa Luzia, a Portella e a Figueiról Peló sul e poente o Faro, os pinheiraes, o matiz dos campos, a fita prateada do Cavado, a casaria de Fão, de Espozende, das Marinhas, a praia branca e as aguas verdes, convulsivas e rugidoras do Atlantico!...

Apraz-vos este quadro? Assim era a Gabriel. Era, pois, no alto de San Lourenço que Gabriel achava remedio para a sua nostalgia.

(Continua)

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 e 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos, o que ha de mais moderno na arte de imprimir, é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papéis que emprega.

PAPÉIS, MANTAS, DESENHOS DE ESCRITÓRIO, EZZ, POSTAES, ETC.

LIVROS, IMPRESSOS E UTENCILIOS PARA AS ESCOLAS

LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

Lendas, tradições e contos hespanhols, colligidos e tradados por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.

Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, rein-dos e cheganças, versos geraes, quadrilhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Baladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.

Theophilo Braga e os antigos romanceros de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Varnhagen, broch.

Um arrabal nos suburbios de Lisboa, (sernas de costumes populares) 1 vol.

Os contos Apologos e fabelas da India. 1 vol. br.

Cancionero popular, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.

Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.

Collecção proverbios, adagios, rifões, azerins, sentenças moraes e idiosmos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

Tradições e phantasias, collecção de romances fundadas em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flume-Junin—Rio de Janeiro,—Fauchon e C., Livreros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.

Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12, com front. e capa do vol. (collecção completa).

Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo.

Proverbios historicos e locuções populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em proverbios, (n.º 43 da Bibliotheca do Povo e das Escollae), Lisboa 1882.

Origens de Annexins, proloquios, locuções populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.

Lendas dos vegetaes por Eduardo Sequira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Quem tiver qualquer dos vos lumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do «O Espozendense», em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão n.º—9—Espozende.

MEZ DE MARIA

Com lindas illustrações, um livro de 320 paginas original da

«ESTRELLA DO NORTE»

Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.º Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preço, broch . . . 300

Enc . . . 400 reis

LIVRARIA EDITORA de FIGUEIRINHAS JUNIOR PORTO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE em 24 de junho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLIDE, em 22 de julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAY, em 17 de junho

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideu e Buenos-Ayres

DANUBE, em 25 de junho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON, 11.000 toneladas em 1 de julho

(Novo) fazendo a sua primeira viagem n'esta data para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33\$500

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO.

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (4)

CO LECÇÃO—SILVA VIEIRA

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

pelo

DR. J. LEITE DE VASCONCELLOS

Vol. I: 1891-1896.

Vol. II: 1903.

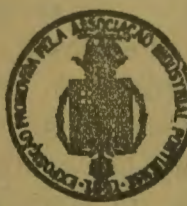
Vol. III: 1906.

Comprehendem: muitos artigos sobre todos os ramos das tradições populares (superstições, costumes, litteratura) e uma Historia do Folk-lore portuguez (desde o sec. XVI até 1902), a qual se refere não só aos trabalhos publicados no continente, mas tambem aos das colonias e Brazil.

Preço de cada volume 600 reis

Como o auctor não dispõe de exemplare, as pessoas que desejarem adquirir algum devem dirigir-se ao editor José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluco, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhas

EM BELEM — LISBOA.

Editores—Belem & C.ª—de Lisboa

LAGRIMAS DE MULHERES

por D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empresa Editora de Belem e C.ª, de Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

Esta obra que está sendo publicada e sahido com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reis. Cada tomo quinzeual ou mensal, em brochura, 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas cores, representando um notavel facto historico.

Recebem-se assignaturas no escritorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da Empresa.

A ala dos

namorados

Romance historico por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encanpela sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 reis
Cada tomo de 76 paginas 200 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboe.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres.

Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.